

# Evolução Tipológica de um Conjunto de Utensílios de Iluminação de um Arrabalde Islâmico de Silves

Maria José Gonçalves  
Alexandra Pires  
Carolina Mendonça

Arqueólogas, Gabinete de Arqueologia, Conservação e Restauro da Câmara Municipal de Silves

## Resumo

Na sequência das obras de construção da nova Biblioteca Municipal, procedeu-se à escavação arqueológica de uma área de cerca de 600m<sup>2</sup>, que identificamos como uma zona que corresponderia a um arrabalde da cidade islâmica. Os trabalhos arqueológicos revelaram a existência de um importante conjunto arquitectónico, de onde se destacam dois tramos de muralha e uma torre de ângulo - que encerrariam o referido arrabalde, parte do sistema de abastecimento de água à cidade (*qanat*), estruturas habitacionais e algumas associadas a actividades artesanais, estas últimas materializadas em dois conjuntos de tanques e parte de um forno de fundição.

Os materiais arqueológicos recolhidos no âmbito dos trabalhos são em grande quantidade, sobretudo as cerâmicas, cujos fragmentos totalizam mais de 800 mil. Dentre estes, contamos com parte representativa de cerca de 240 candis, cujo estudo nos permitiu isolar diferentes tipos formais e decorativos, traçando a sua evolução entre os séculos IX-X e XIII.

## Abstract

The construction of the new Silves Municipal Library motivated an archaeological intervention in an area of nearly 600 sq. meters, revealing important building structures belonging to one of the suburbs of the Islamic Silves.

The archaeological work has revealed an important part of the external defensive walls of this suburb, with a corner tower, and a large structure that could be related to the city water supply system, along with several residential structures and others that can be associated to industrial activities.

With this work large quantities of archaeological artifacts were recovered, especially ceramics, with more than 800.000 fragments of pottery. Among these, a representative collection of lighting artifacts was found, allowing us to isolate different formal and decorative types that we can place chronologically between the IX-X and XIII century a.D.

## Localização e Descrição do Sítio

Na zona sudeste da cidade de Silves, a escassos 50 metros do rio Arade, iniciou-se no final de 2001 a construção da nova Biblioteca Municipal, que motivou desde logo a realização de trabalhos de acompanhamento arqueológico de abertura de fundações e, paralelamente, a escavação arqueológica do quadrante nordeste, correspondente a uma área de cerca de 600m<sup>2</sup>, onde surgiram à superfície grande concentração de materiais cerâmicos islâmicos e estruturas susceptíveis de interesse arqueológico (fig. 1).

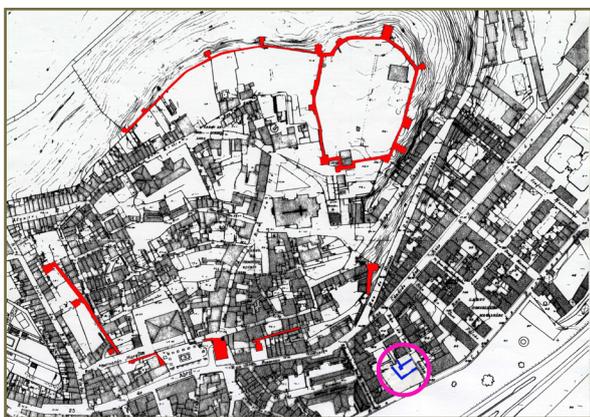


Fig. 1 - Localização do sítio arqueológico

Os trabalhos arqueológicos permitiram que se colocasse a descoberto importante conjunto arquitectónico, de onde se destacam dois tramos de muralha e uma torre de ângulo, compatíveis com parte de muralha de um dos arrabaldes; inúmeras estruturas habitacionais; algumas infra-estruturas, como silos, fossas, canalizações e arruamentos e, também, algumas estruturas relacionadas com actividades artesanais, como dois complexos de tanques e um forno de fundição, confirmando a vocação industrial desta zona ribeirinha.

Na zona sul do sítio, colocou-se, igualmente a descoberto,

uma grande estrutura, também com dois tramos, de orientação este-oeste e norte-sul, travadas entre si, tendo um deles um comprimento de mais de 20m na área escavada e mais de 3 m de altura, oferecendo cerca de 1m de espessura. Mantemos em discussão a sua funcionalidade, mas julgamos poder tratar-se de parte de um engenhoso sistema de condução de água.

O estudo dos materiais arqueológicos, embora ainda em fase inicial, permitiram atribuir ao sítio uma diacronia de ocupação que medeia entre o século X e o Século XIII.

O local ofereceu cerca de 800 mil fragmentos cerâmicos, de onde foi já possível isolar cerca de 240 fragmentos de utensílios de iluminação, que serão objecto de estudo tipológico no presente trabalho.

## Aspectos de Fabrico

Encontramos neste conjunto uma enorme diversidade de pastas, sobretudo no que diz respeito à sua coloração e composição, evidenciado proveniências diversas, mas deixando clara a hipótese de uma produção local ou regional, consubstanciada na grande percentagem de pastas calcárias, eventualmente provenientes de barreiros localizados no barrocal algarvio.

As pastas claras aproximam-se da cor 2.5Y 8/2 (MSCC) e surgem em maior quantidade, representando cerca de 74,58% da totalidade do conjunto. São pastas bem depuradas, contendo escassos elementos não plásticos de pequeníssima dimensão tendo sido cozidas em ambientes oxidantes. Seguem-se as pastas de cor vermelha, que se aproxima da cor 10R 4/8 (MSCC), com uma representatividade de 9,58%. São, em regra, pastas menos depuradas, com maior quantidade de e.n.p. e muitos vacúlos de pequena dimensão. As pastas laranja representam cerca de 8,33% do conjunto, a cor aproxima-se da 2.5YR 6/8 (MSCC), as pastas são depuradas e os e.n.p. muito finos. As pastas de tom rosado, aproximam-se da cor 2.5YR 7/4 (MSCC) e representam 5,41% do conjunto. São pastas também muito bem depuradas, contendo alguns elementos não plásticos muito finos e alguns vacúlos. As pastas cinza aproximam-se da cor 5Y 7/2 (MSCC), contam com 1,25% do conjunto e as pastas negras, aproximadas à cor 5Y 4/1 (MSCC), representadas em apenas 2 fragmentos, constituem 0,83% do conjunto estudado. São, de igual modo, pastas muito finas, com alguns e.n.p. finíssimos e, tal como os fragmentos de pasta de cor cinza, foram cozidas em ambientes redutores.

## Funcionalidade e Evolução Formal

Trata-se de utensílios de iluminação, que correspondem ao Tipo **CANDIL** de Rosselló-Bordoy nºs 134 a 139 (Rosselló-Bordoy, 1991:174), **forma P** de Retuerce (1998:T.I-383) e aos tipos **CANDIL e CANDEIA** de Gomez Martinez (2000:426). A forma, habitualmente designada por candil (ar. Qandil, Mis-

bah), associa-se de imediato ao período islâmico, dadas as suas características morfológicas singulares:

**Candil:** forma fechada composta por um colo circular para introdução do combustível num reservatório, de forma mais ou menos bitroncocônica, de onde sobressai um bico mais ou menos alongado, onde reside o pavio. Em regra, é dotada de uma asa, geralmente de fita, para melhor manuseamento do objecto.

Surgem no início da ocupação islâmica, desenvolvem-se durante todo o período califal, atingindo o seu auge no período de dominação africana, época em que se multiplica a sua diversidade formal.

A tendência de evolução morfológica aponta no sentido da redução do diâmetro do reservatório, inicialmente de maior dimensão, em relação ao tamanho do bico, tendencialmente menor nesta primeira fase. Este bico, nas épocas mais tardias, vê a sua forma lanceolada ser substituída por bicos de corpo facetado. Também a sua ligação ao reservatório tende para se tornar mais abrupta nas fases mais tardias.

Observam-se nos mesmos as soluções decorativas aplicadas a outros objectos cerâmicos do quotidiano das populações islâmicas, nomeadamente a pintura, os acabamentos vidrados, os traços de manganês e as cordas secas. De realçar, neste conjunto, os candis de disco impresso, de inequívoca inspiração clássica, bem situados na última fase de domínio almóada.

Dentre esta forma definimos os tipos A e B, que se distinguem pelo seu tipo de fabrico. No primeiro caso fabricados ao torno com bico e asa modelada, no segundo caso utilizando a técnica de moldagem.

**Candeia:** Forma aberta, surge fundamentalmente, em dois tipos diferentes: no primeiro tipo, enquadram-se os de reservatório aberto com bico repuxado e os de reservatório aberto de forma circular e bico quadrangular (Tipos C.1 e C.2); no segundo tipo inclui-se o de reservatório aberto e pé alto (Tipo D). Surgem no período almóada e pervivem durante algum tempo com as formas fechadas. No século XIII dominam o reportório formal dos utensílios de iluminação, prolongando-se durante toda a idade média. As formas referidas apresentam, em regra, um acabamento vidrado de cor melada, castanha ou verde.

## Considerações Finais

Num total de 240 fragmentos de utensílios de iluminação, isolaram-se 25 tipos formais, que totalizaram 176 exemplares, o que corresponde a 73,3% do total de fragmentos. Não foram incluídos, por dificuldade de integração formal, fragmentos de muito pequena dimensão (14 frag. de colo, 21 frag. de parede de reservatório, 24 frag. de bico e 5 frag. de asa, num total de 64 fragmentos).

Apesar da área escavada ter uma dimensão considerável (c.600m<sup>2</sup>), o conjunto de objectos de iluminação do arrabalde islâmico de Silves representa uma colecção de grande dimensão, tendo por comparação muitos arqueossítios coe-

vos, escavados no Gharb al-Andalus, onde este tipo de utensílio surge em menor quantidade.

A observação dos vários subtipos definidos mostra a clara preponderância das formas A.8, A.14 e A.16, com 11,66% para o subtipo A.8 e 10,00% para os subtipos A.14 e A.16. (ver gráfico I).

Enquanto os subtipos A.8 e A.16 mostram uma distribuição geográfica muito alargada a todo o al-Andalus, com paralelos em vários locais distintos, a forma A.14, circunscreve-se a sítios como Faro e Mértola, levando-nos a inferir sobre a possibilidade de se tratar de uma produção regional. As pastas de cor muito clara, com forte componente calcária, reforçam a possibilidade de proveniência da região barrocal de Silves.

Para as formas A.18, A.19 e A.21, de corpo piriforme, não foram encontrados paralelos fiáveis, pelo que se conclui pela sua circunscrição a esta zona.

O subtipo A.20 não encontra paralelos formais, para além dos exemplares, um pertença do MNA e atribuído a Silves Alcáçova (?)\*, pelo que se infere tratar-se de hipotética produção local.

As formas mais tardias, atribuídas ao domínio Almóada, nomeadamente os tipos B, C.2 e D, oferecem grande distribuição geográfica, com pequenas variações formais, evidenciando uniformização de padrões e grande difusão ideológica e tecnológica, próprios de um poder político forte e centralizador (ver gráfico II).

Apesar de se verificar a possibilidade de algumas formas terem tido produção local ou regional, a maioria do conjunto estudado não difere, mais do que em pequenas variações, dos objectos de iluminação produzidos e utilizados em todo o al-Andalus.

Os utensílios mais antigos do conjunto em estudo remontam ao período califal, mas a maior representatividade situa-se nos séculos XI e XII, reforçando a ideia de se tratar do período de maior esplendor da Xilb islâmica.

\* Outro proveniente do Empreendimento do Castelo

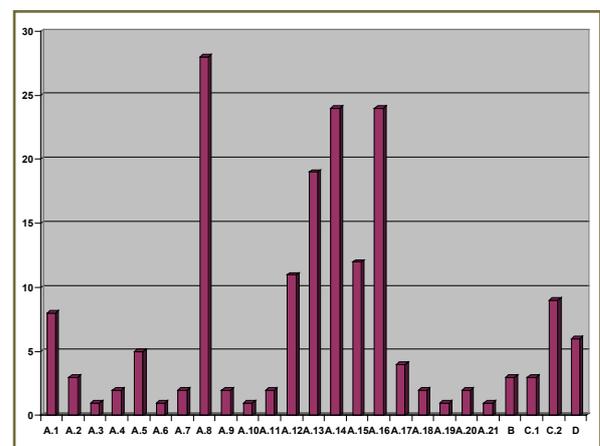
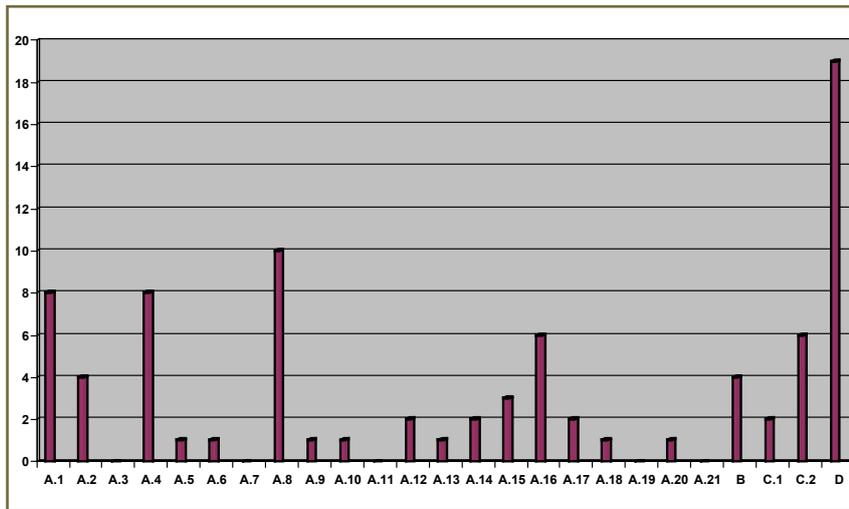


Gráfico I - Distribuição Tipológica

Gráfico II – Paralelos Formais



## Agradecimentos

Ao João Estiveira, desenhador do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Silves, pela produção dos desenhos.

A Isabel Nunes e Luísa Mogo, Técnicas de Museografia do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Silves, pelos trabalhos de reconstituição dos materiais apresentados. À Susana Gomez-Martinez pela cedência de bibliografia e sugestões de análise cronológica.

## Bibliografia

AAVV. (1998) *Portugal Islâmico- Os últimos sinais do Mediterrâneo*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

AAVV. (2002) *De Scallabis a Santarém* – Catálogo de Exposição, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa

AAVV. (2003) *Tavira Território e Poder* – Catálogo de Exposição, Lisboa

ÁLVARO SANCHEZ, Rocio (2000) Cerâmica Almóada de Cacela-a-Velha: Primeros Avances, in *Arqueologia da Idade Média na Península Ibérica, Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol. VII, ADECAP, Porto, pp. 453-464

ANCIÉN ALMANSA, Manuel et. Al. (1999) La cerâmica a mano de Nakur (ss. IX-X). Producción Bereber Medieval, in *Arqueologia y Territorio Medieval*, nº 6, Universidad de Jaén, pp.45-69

BELTRAN PINZON, J.M.; Gomez-Toscano, F. (2005) Urbanismo y Arquitectura doméstica Almóades en el sector murallas del desembarcadero de Niebla (Huelva, España), in *Arqueologia Medieval*, nº 9, Edições Afrontamento, Porto, pp.83-97

BENABAT HIERRO, Yolanda; Perez Macias, Juan Aurélio (2003) Apunte sobre el ajuar cerámico del siglo XII en Niebla, in *Arqueologia Medieval*, nº 8, Edições Afrontamento, Porto, pp. 119-127

BUGALHÃO, Jacinta; Folgado, Desinda (2001) O Arrabalde Ocidental da Lisboa Islâmica. Urbanismo e Produção Oleira, in *Arqueologia Medieval*, nº 7, Edições Afrontamento, Porto, pp.111-145

CALADO, Marco; Leitão, Vasco (2005) A ocupação islâmica na encosta de Sant'ana (Lisboa), in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Vol. 8, nº2, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, pp.459-470

CARA BARRIONUEVO, Lorenzo (2006) *La Alcazaba de Almería- Un Monumento para la História de una Ciudad*, Instituto de Estudios Almerienses, Diputación de Almería.

CARVALHO, António Rafael; Faria, João Carlos; Ferreira, Marisol Aires (2004) *Alcácer do Sal Islâmica – Arqueologia e História de uma Medina*

*do Gharb al-Andalus (sec. VIII-XIII)*, Câmara Municipal de Alcácer do Sal

CATARINO, Helena (1997-1998) O Algarve Oriental durante a Ocupação Islâmica. Povoamento Rural e Recintos Fortificados, in *Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, nº 6, Câmara Municipal de Loulé

CATARINO, Helena (1999) Cerâmicas Omiadas do Garb al-Andalus: Resultados Arqueológicos no Castelo Velho de Alcoutim e no Castelo das Relíquias (Alcoutim), in *Arqueologia y Territorio Medieval*, 6 Actas del Colóquio La Cerâmica Andalusí. 20 años de Investigación, Universidade de Jaen pp.113-132.

GOMES, R. V.; Gomes, M. V. (2001) Palácio Almóada da Alcáçova de Silves - Catálogo de Exposição, Museu Nacional de Arqueologia/ Câmara Municipal de Silves.

GOMES, R. V. (2003) – Silves (Xelb), uma cidade do Gharb Al – Andalus: a Alcáçova in *Trabalhos de Arqueologia*. 35, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa

GOMES, R. V. (2006) – Silves (Xelb), uma cidade do Gharb Al – Andalus: O núcleo Urbano in *Trabalhos de Arqueologia*, nº44, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.

GOMEZ-MARTINEZ, Susana (1997) Cerâmica decorada islâmica de Mértola – Portugal (SS.IX-XIII), in *La ceramique medievale en Méditerranée – Actes du VIème Congres de La AIECM2 Aix-en-Provence* 13-18 Novembre de 1995 pp.311-325.

GOMEZ-MARTINEZ, Susana (2000) Contenedores de fuego en el Garb al-Andalus, in *Arqueologia da Idade Média na Península Ibérica*, Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular, Vol.VII, ADECAP, Porto, pp.421-434

GOMEZ MARTINEZ, Susana (2001), Cerâmica, in *Arte Islâmica – Museu de Mértola*, Câmara Municipal de Mértola

GUTIERREZ LLORET, Sónia (1999) La cerâmica emiral de Madinat Iyih (el Tolmo de Minateda Hellín Albacete). Una primera aproximación, in *Arqueologia y Territorio Medieval*, nº 6, Universidad de Jaén, pp. 71-111

KEMNITZ, Eva Maria von (1993-1994) Candis da Coleção do Museu Nacional de Arqueologia, in o *Arqueólogo Português*, série IV, 11-12, pp.427-472

LAFUENTE IBAÑEZ, Pilar (1999) Cerâmica Islâmica en el Cuartel del Carmen (Sevilla), in *Arqueología Medieval* nº 6, Edições Afrontamento, Porto, pp.141-148

LOPES, Carla; Ramalho, Maria (2001) Presença Islâmica no Convento de São Francisco de Santarém, in *Gharb – Sítios Islâmicos do sul Peninsular*, Lisboa, pp.31-87

LUZIA, Isabel (2003) Cerâmica Islâmica da Cerca do Convento – Loulé, Câmara Municipal de Loulé

MACIAS, Santiago (1994) Moura na Baixa Idade Média. Elementos para um Estudo Histórico e Arqueológico, in *Arqueologia Medieval* nº 2, Edições Afrontamento, Porto, pp.127-157

MACIAS, Santiago (2006) *Mértola, o Último Porto do Mediterrâneo - Catálogo da Exposição: Mértola-História e Património (Sec V-XII)*, 3 Tomos, Campo Arqueológico de Mértola

MARTINEZ-ENAMORADO, Virgilio (2001) Nuevos testimonios epigráficos andalusíes hallados en la provincia de Cordoba (I), in *Antiquitas* nº 13, Museu Histórico Municipal de Priego de Córdoba

MATOS, José Luís (1991) A Cerâmica Muçulmana do Cerro da Vila, in *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, Lisboa 16-22 de Novembro de 1987, Campo Arqueológico de Mértola, pp.429-456

PAIXÃO, António Cavaleiro; Carvalho, António Rafael (2001) Cerâmicas Almoadas de Al-Qasr Al-Fath (Alcácer do Sal), in *Gharb – Sítios Islâmicos do Sul de Portugal*, Instituto Português do Património Arquitectónico / Junta da Extremadura – Consejería da Cultura, pp.219-229

NAVARRO PALAZÓN, Júlio (1986) *La cerámica islámica en Murcia*, vol.I, Catálogo, Consejería de Cultura y Educación Comunidad Autónoma de Murcia

PAULO, Dália (coord.) (2000) *A Casa Islâmica – Catálogo*, Câmara Municipal de Faro.

RAMOS, Ana Cristina (2006) Arqueologia Urbana em Silves. A Intervenção no Teatro Gregório Mascarenhas, in *Xelb* 6, Actas do II Encontro de Arqueologia do Algarve, 20-22 Outubro de 2005, Câmara Municipal de Silves, pp.51-70

RETUERCE Velasco, Manuel (1998) *La Cerámica Andalusí de la Meseta* (2 tomos), Cran S.L., Madrid

ROSSELLÓ-BORDOY, Guillermo (1991) *El nombre de las cosas en al-Andalus. Una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca

TEICHNER, Felix (2006) Die Mittelalterliche und neuzeitliche fun-derkeramik aus den grabungen des Deutschen archaologischen Institutes in Évora (Alentejo, Portugal), in *Madri-der Mittelungen* 47, Reichert Verlag wiesbaden, pp.295-410

TORREMOCHA SILVA, António (2005) Algeciras (siglos VI-X) Aproximación Histórico-Arqueológica a una ciudad portuária en la orilla norte del Estrecho, in *Arqueología Medieval* nº 9, Edições Afrontamento, Porto, pp.105-124

TORRES, Cláudio (1997) *Cerâmica Islâmica Portuguesa – Catálogo*, Campo Arqueológico de Mértola

SILVA, António; Silva, Ricardo (2005) Resultados da Intervenção no Sítio Arqueológico de Barradas (Odiáxere, Lagos), in *Revista Portuguesa de Arqueologia* Vol. 8, nº2, pp.55-106

VIEGAS, Catarina, Arruda, Ana Margarida (1999) Cerâmicas Islâmicas da Alcáçova de Santarém in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Vol.2, nº 2, Instituto Português de Arqueologia

VILLADES CASTILLO, José Maria (1991) Candiles Hispano-mu-

sulmanes de Zaragoza, in *Boletim do Museo de Zaragoza* nº 10, Zaragoza

ZOZAYA STABEL-HANSEN, Juan (1990) Tipología de los candiles de piquera en cerâmica de al-Andalus, Tesis Doctoral inédita, aprobada en la Facultad de Geografía e História de la Universidad Complutense de Madrid

ZOZAYA STABEL-HANSEN, Juan (1999) Una discusión recuperada: Candiles musulmanes de disco impreso, in *Arqueología y Territorio Medieval*, nº 6, Universidad de Jaén, pp.261-278

## Catálogo

**Tipo:** A Subtipo: A.1

### Morfologia:

Bordo: não se conserva

Colo: não se conserva

Reservatório: fechado, de forma lenticular com junção bem marcada entre as duas partes, com sulco suave

Asa: não se conserva

Bico: de canal, largo, de paredes abauladas, ligeiramente levantado em relação à base. Espessamento na junção entre o reservatório e o bico

Base: plana

**Acabamento:** não tem

### Fabrico:

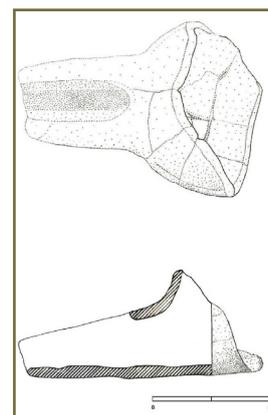
Técnica: torno e modelagem

Pasta: rosada ou beije, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. IX-X

**Exemplares:** nº 29, 45, 79, 96, 110, 184, 210, 221

**Paralelos:** Silves MNA16992(Kemnitz, 1994: p.436); Castelo de Silves Q3/C8-62 e Q3/C8-63 (Gomes, 2002: 504), Meseta (Retuerce forma P.01.C,1998:t.II.323-328), Múrcia nº 700 (Navarro Palazón,1986:332); Albacete nº 12 (Gutierrez LLoret, 1999:104); Odiáxere (Silva e Silva, 2005:87,89); Algeciras MMA 1.445 (Torremocha Silva, 2005:118); Zozaya (1990, tabla III nº 169)



**Tipo: A Subtipo: A.2**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva  
 Colo: não se conserva  
 Reservatório: fechado, bitroncocónico, com junção entre as duas partes marcada por meio de um sulco pronunciado

Asa: de fita, arrancando da zona de junção entre as duas partes do reservatório

Bico: de canal, largo, de paredes abauladas.

Espessamento na junção entre o reservatório e o bico

Base: plana

**Acabamento:** engobe branco (nº160)

**Fabrico:**

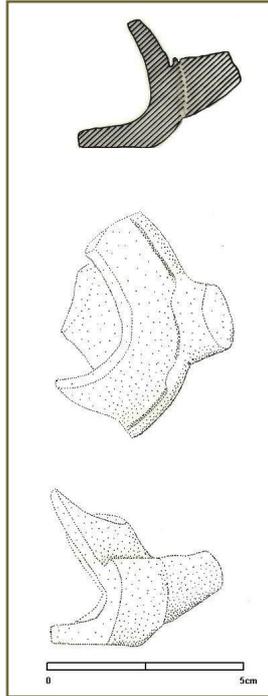
Técnica: torno e modelagem

Pasta: rosada ou beije com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. X

**Exemplares:** nº 76, 160, 208

**Paralelos:** Beja MNA16990 (Kemnitz, 1994, p.438); MMFaro1561, (Paulo, 2000, p.53), Múrcia nº 291 (Navarro Palazón, 1986:137) Zozaya (1990, Tabla III, nº119)



**Tipo: A Subtipo: A.4**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva  
 Colo: não se conserva  
 Reservatório: não se conserva  
 Asa: não se conserva  
 Bico: Planta lanceolada, com extremidade muito pronunciada e canal de perfil em V

Base: não se conserva

**Acabamento:** não tem

**Fabrico:**

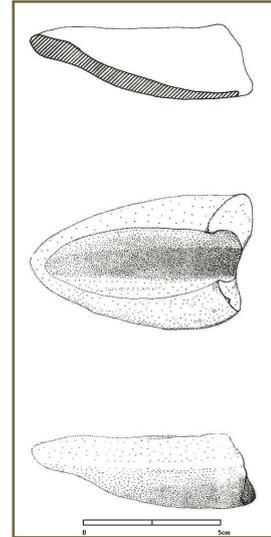
Técnica: modelagem

Pasta: negra, com poucos e.n.p. e cozedura redutora

**Cronologia:** Sec. X

**Exemplares:** nº136, 200

**Paralelos:** Saragoça (Villades Castillo, 1991:169); Mértola nº 27 (Gomez, 2001:122-123), Nakur nº 7 (Ancien Almansa et. all.,1999:61); Alcoutim nº 21 (Catarino, 1999:129), Santarém – Convento de S. Francisco nº 324 (Lopes e Ramalho, 2002:67); Santarém – Alcáçova (Viegas e Arruda, 1999: 173); Castelo de Serpa (Macias, 2006, T.II:40) Lisboa - Encosta de Sant'ana nº8 (Calado e Leitão, 2005:466)



**Tipo: A Subtipo: A.3**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva  
 Colo: não se conserva  
 Reservatório: fechado, bitroncocónico, com junção entre as duas partes que constituem o reservatório marcada por uma carena acusada. Friso decorativo na zona superior do depósito

Asa: não se conserva

Bico: não se conserva

Base: plana

**Acabamento:** não tem

**Fabrico:**

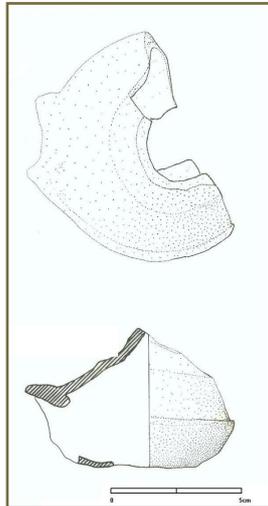
Técnica: torno e modelagem

Pasta: vermelha, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. X

**Exemplares:** nº141

**Paralelos:**



**Tipo: A Subtipo: A.5**

**Sub-subtipo: A.5.1.** Distingue-se por ter acabamento engobado de cor castanha-avermelhada e possuir pasta negra, com poucos e.n.p. e cozedura redutora (nº135)

**Morfologia :**

Bordo: não se conserva

Colo: não se conserva

Reservatório: não se conserva

Asa: não se conserva

Bico: de canal, alargado e comprido, de secção facetada

Base: não se conserva

**Acabamento:** pintura a negro (nº134) e a vermelho (nº114,180) sobre engobe branco

**Fabrico:**

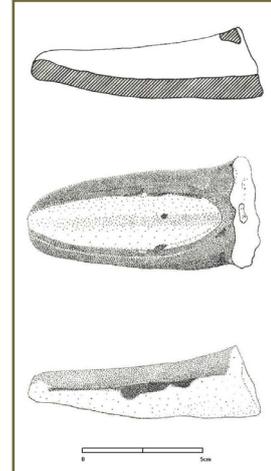
Técnica: modelagem

Pasta: beje rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. X-XI

**Exemplares:** nº 114, 134, 135, 180, 189

**Paralelos:** Zozaya (1990, tabla II nº 308)



**Tipo: A Subtipo: A.6**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva  
 Colo: não se conserva  
 Reservatório: fechado, bitroncónico, com acabamento cuidado, não marcando a junção entre as duas partes que constituem o reservatório  
 Asa: não se conserva  
 Bico: não se conserva  
 Base: plana

**Acabamento:** vidrado de cor melada e decoração a manganês

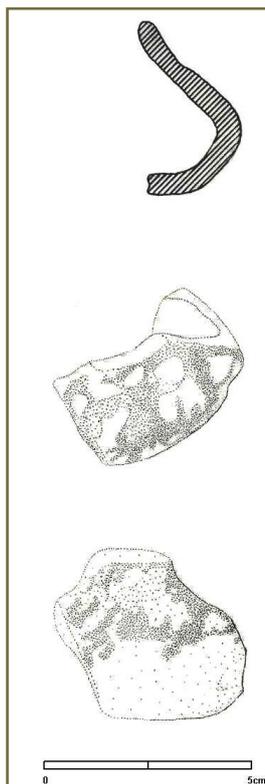
**Fabrico:**

Técnica: torno  
 Pasta: beije, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. X-XI

**Exemplares:** nº151

**Paralelos:** Cerro da Vila nº 140 (Matos, 1991:450)



**Tipo: A Subtipo: A.8**

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido  
 Colo: troncocónico  
 Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena

Asa: de fita, em que o arranque e o *terminus* quase se tocam, ligeiramente elevada em relação à linha do bordo

Bico: não se conserva

Base: plana

**Acabamento:** decoração em corda seca parcial, formando motivos semi-circulares, disposta na parte superior do depósito

**Fabrico:**

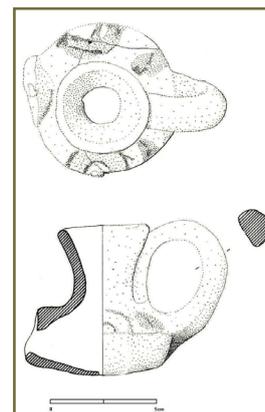
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante, excepto nº159 com cozedura redutora

**Cronologia:** Sec. XI

**Exemplares:** nº 12, 18, 32, 36, 57, 65, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 159, 187, 188, 195, 198, 201, 206, 207, 214, 230, 231, 238, 240

**Paralelos:** Prov. desconhecida MNA 16996, (Kemnitz, 1994, p.448); Mértola nº69 (Gomez, 1997:323), Faro nº319, 329 (Paulo, 2000:57,60), Évora F-1839 (Teichner, 2006:379), Cerro da Vila nº67 (Matos, 1991:450), Silves 2 0R/C5-2 (Gomes, 2006:99,100), Silves – TGM 19B (Ramos, 2006:68; Lisboa BCP/LX327 (Bugalhão e Folgado, 2001:137), Alcoutim P2-3-226; R5-3-286 (Catarino, 1987:1273); Zozaya (1990, tabla IV nº 336)



**Tipo: A Subtipo: A.7**

**Morfologia:**

Bordo: direito, com lábio biselado

Colo: troncocónico  
 Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena

Asa: de fita, em que o arranque e o *terminus* quase se tocam, rebaixada em relação à linha do bordo

Bico: não se conserva

Base: não se conserva

**Acabamento:** decoração em corda seca parcial, disposta na parte superior do depósito e linha longitudinal em manganês na asa

**Fabrico:**

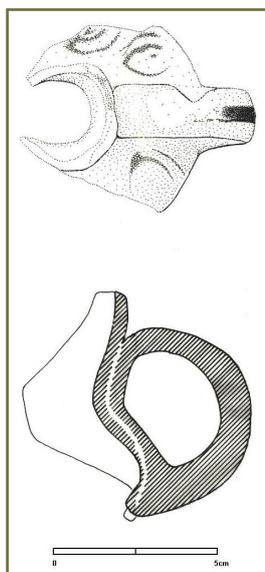
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. XI

**Exemplares:** nº98, 181

**Paralelos:**



**Tipo: A Subtipo: A.9**

**Sub-subtipo: A.9.1.**

Distingue-se pelo acabamento engobado (nº124)

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: tapado

Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que não revela a junção das duas partes. Existe um corte pronunciado na zona de junção com o bico

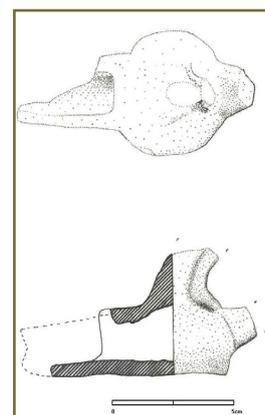
Asa: de fita, em que o arranque e o *terminus* se tocam

Bico: de canal, com paredes estreitas e direitas, de secção quadrangular

Base: plana

**Acabamento:** vidrado no interior e exterior, de cor melada

**Fabrico:**



Técnica: torno e modelagem

Pasta: alaranjada, com poucos e.n.p., de cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. XI

**Exemplares:** nº124, 126

**Paralelos:** Zozaya (1990, tabla V nº154)

**Tipo:** A Subtipo: A.10

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: não se conserva

Reservatório: fechado, bitroncocónico, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena

Asa: de fita, arrancando da carena e terminando no colo, ligeiramente elevada em relação à linha do bordo, com ressalto na parte superior

Bico: não se conserva

Base: plana

**Acabamento:** vestígios de pingo de vidro verde

**Fabrico:**

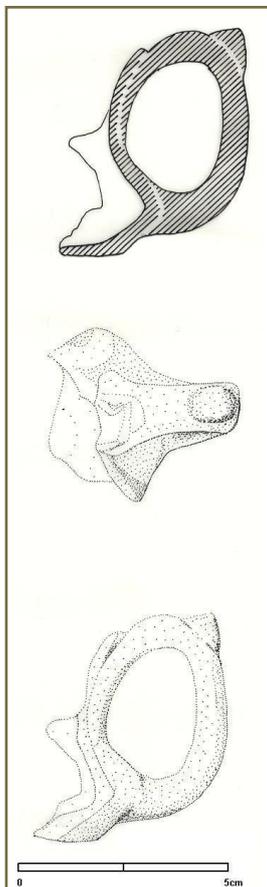
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije acinzentada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. XI

**Exemplares:** nº167

**Paralelos:** Zozaya (1990, tabla IV nº 290)



Pasta: rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª met. do sec.XI

**Exemplares:** nº 9, 178

**Paralelos:**

**Tipo:** A Subtipo: A.12

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: não se conserva

Reservatório: fechado, bitroncocónico, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena. Existe um corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: de fita, arrancando da base

Bico: de canal, de secção em U, com paredes facetadas, sem espessamento na junção entre o reservatório e o bico. Extremidade do bico pronunciadamente facetada, com pequeno ressalto

Base: plana

**Acabamento:** engobe branco (nº5, 6)

**Fabrico:**

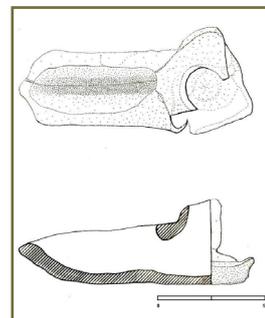
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XI-XII

**Exemplares:** nº 3, 5, 6, 30, 38, 77, 175, 177, 179, 186, 194

**Paralelos:** Castelo de Silves, Q74/C2-1 e Q60/C3-1 (Gomes, 2002, p.302 e 384); Niebla (Benabat Hierro, Peréz Macias, 2003:125)



**Tipo:** A Subtipo: A.11

**Morfologia:**

Bordo: boleado

Colo: cilíndrico

Reservatório: fechado, bitroncocónico, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena acentuada. Existe um corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: de fita, arrancando da base do reservatório e terminando no colo, ligeiramente elevada em relação à linha do bordo

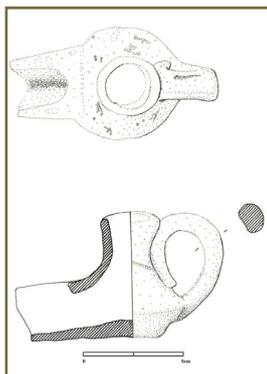
Bico: de canal, com paredes facetadas, com ligeiro espessamento na junção entre o reservatório e o bico

Base: plana

**Acabamento:** engobe branco

**Fabrico:**

Técnica: torno e modelagem



**Tipo:** A Subtipo: A.13

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: troncocónico

Reservatório: fechado, bitroncocónico, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena acentuada. Corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: de fita, ligeiramente elevada em relação ao bordo, arrancando da carena e terminando na base do colo

Bico: de canal, acentuadamente facetado

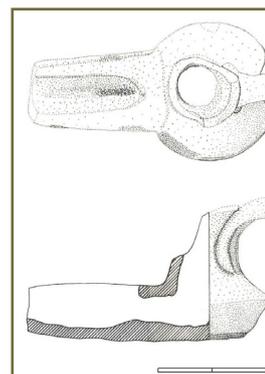
Base: plana

**Acabamento:** vidrado no interior e exterior, de cor melada esverdeada, excepto nº148, de cor melada acastanhada e o nº 218 de cor verde

**Fabrico:**

Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. (excepto nº144,



com e.n.p. em quantidade moderada) e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XI-XII

**Exemplares:** nº 73, 86, 112, 144, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 163, 192, 197, 203, 218, 223, 232, 239

**Paralelos:** Mértola nº30 (Gomez, 2001:122-123)

**Tipo: A Subtipo: A.14**

**Sub-subtipo: A.14.1.**

Distingue-se por reservatório de menor dimensão (nº55)

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: troncocónico

Reservatório: fechado, bitroncocónico, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena acentuada

Asa: de fita, arrancando da carena e terminando na base do colo, elevada em relação à linha do bordo. Corte pronunciado na zona de junção com o bico

Bico: de canal, acentuadamente facetado

Base: plana

**Acabamento:** decoração com dois pingos de vidro verde, na zona de junção entre o reservatório e o bico, excepto nº20, 55 e 103 em que estes pingos são pintados a vermelho e nº2 e 33, pintados a negro

**Fabrico:**

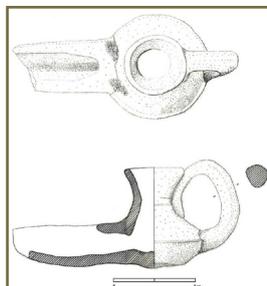
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XI-XII

**Exemplares:** nº 2, 4, 8, 10, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 33, 34, 40, 47, 55, 102, 103, 107, 108, 174, 205, 234

**Paralelos:** Faro nº2331 (Paulo, 2000:54); Mértola nº28 (Gomez, 2001:122-123)



Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XI-XII

**Exemplares:** nº 11, 13, 14, 16, 26, 27, 46, 48, 70, 138, 168, 196

**Paralelos:** Santarém nº MMS/ALC:sant.2427 (AAVV, 2002:153); Tavira NT-96-17-2, NT-97-62-1 (AAVV., 2003:304); Zozaya (1990, tabla IV nº 337)

**Tipo: A Subtipo: A.16**

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: troncocónico

Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena

Asa: de fita, arrancando da carena e terminando na base do colo, ligeiramente elevada em relação à linha do bordo

Bico: de canal, acentuadamente facetado

Base: plana

**Acabamento:** decoração com pingos de vidro verde, disposta na parte superior do depósito

**Fabrico:**

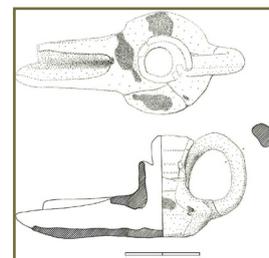
Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XI-XII

**Exemplares:** nº 1, 7, 15, 17, 21, 35, 39, 43, 44, 50, 52, 54, 56, 59, 69, 101, 104, 106, 109, 158, 173, 176, 190, 224

**Paralelos:** Faro nº320 (Paulo, 2000:57), Toledo n 455 (Retuerce P.01.E, 1998:t.II.456); Niebla nº 9 (Beltran Pinzon, Gomez Toscano, 2005:89); Moura (Macias, 1994: 134,fig.13); Zozaya (1990, tabla IV nº 303); Fuente del Membrillar-Cordova (Martinez Enamorado, Virgílio, 2001:238)



**Tipo: A Subtipo: A.15**

**Sub-subtipo: A.15.1**

Distingue-se por maior dimensão do reservatório e pasta de cor vermelha (nº138)

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: troncocónico

Reservatório: fechado, bitroncocónico, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena

acentuada. Corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: de fita, alinhada com o bordo, arrancando da carena e terminando na base do colo

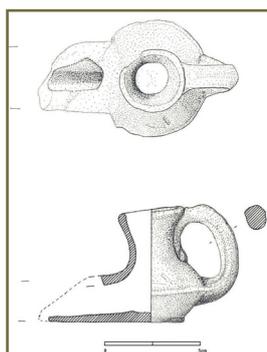
Bico: de canal, acentuadamente facetado

Base: plana

**Acabamento:** sem decoração

**Fabrico:**

Técnica: torno e modelagem



**Tipo: A Subtipo: A.17**

**Morfologia:**

Bordo: em funil

Colo: estrangulado

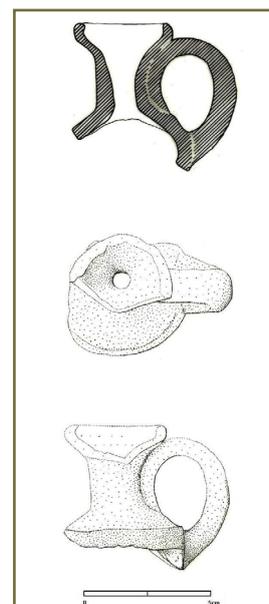
Reservatório: fechado, bitroncocónico, que revela a junção das duas partes por meio de uma carena acusada, com sulco

Asa: de fita, em que o arranque e o *terminus* quase se tocam, ligeiramente rebaixada em relação à linha do bordo

Bico: não se conserva

Base: não se conserva

**Acabamento:** vidro melado no interior e exterior, excepto nº80, sem acabamento.



**Fabrico:**

Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije ou rosada, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª met. sec. XI - séc. XII

**Exemplares:** nº 64, 80, 145, 157

**Paralelos:** Mértola nº 29 (Gomez Martinez, 2001:122-123); Zozaya (1990, tabla V nº 264)

**Tipo: A Subtipo: A.18**

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: estrangulado

Reservatório: fechado, piriforme, com acabamento cuidado, não marcando a junção entre as duas partes que constituem o reservatório

Asa: de fita, em que o arranque e o *terminus* se tocam, rebaixada em relação à linha do bordo.

Bico: não se conserva

Base: plana

**Acabamento:** Pintura a vermelho formando três linhas paralelas na parte superior do reservatório e três pingos de pintura vermelha na parte superior da asa (nº140). Engobe alaranjado (nº53)

**Fabrico:**

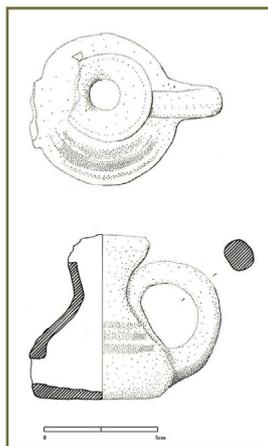
Técnica: torno e modelagem

Pasta: vermelha, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. XII?

**Exemplares:** nº 53, 140

**Paralelos:** Almería (Cara Barrionuevo, 2006, p.100) (?)



**Tipo: A Subtipo: A.19**

**Morfologia:**

Bordo: extrovertido

Colo: troncocónico

Reservatório: fechado, piriforme, com acabamento cuidado, não marcando a junção entre as duas partes que constituem o reservatório

Asa: não tem

Bico: não se conserva

Base: plana

**Acabamento:** não tem

**Fabrico:**

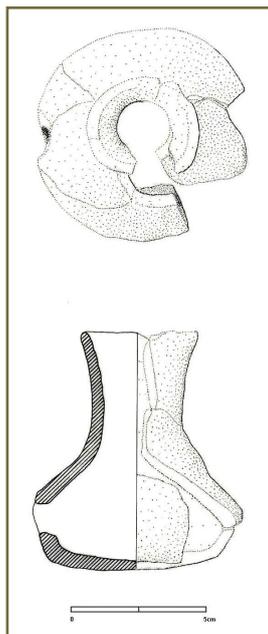
Técnica: torno

Pasta: vermelha, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Sec. XII?

**Exemplares:** nº139

**Paralelos:**



**Tipo: A Subtipo: A.20**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: estrangulado

Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que não revela a junção das duas partes. Existe um corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: não se conserva

Bico: de canal, de secção em U e paredes facetadas, sem espessamento na junção entre o reservatório e o bico

Base: plana

**Acabamento:** Dois traços verticais incisos na zona de junção entre o reservatório e o bico. Engobe negro no nº133

**Fabrico:**

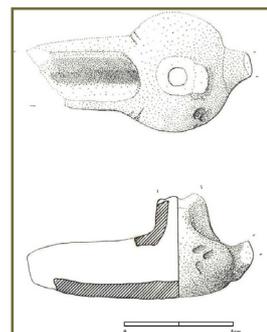
Técnica: torno e modelagem

Pasta: vermelha, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante no nº133 e oxidante/reutora no nº132

**Cronologia:** 2ª met. sec.XII - sec.XIII

**Exemplares:** nº 132, 133

**Paralelos:** MNA 17076, Silves (Gomes, 2002, p.34)



**Tipo: A Subtipo: A.21**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: estrangulado

Reservatório: fechado, com acabamento cuidado, que revela apenas ligeiramente a junção das duas partes. Existe um corte pronunciado na zona de junção com o bico

Asa: não se conserva

Bico: de canal, de secção em U com paredes facetadas, sem espessamento na junção entre o reservatório e o bico

Base: plana

**Acabamento:** vidrado, variando entre o melado e o castanho

**Fabrico:**

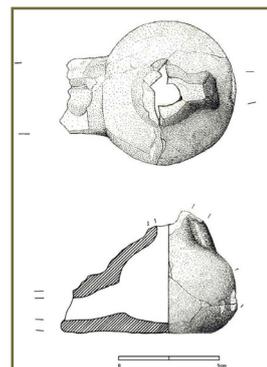
Técnica: torno e modelagem

Pasta: Beije, com poucos e.n.p. e cozedura oxidante

**Cronologia:** Secs. XII-XIII

**Exemplares:** nº 125

**Paralelos:**



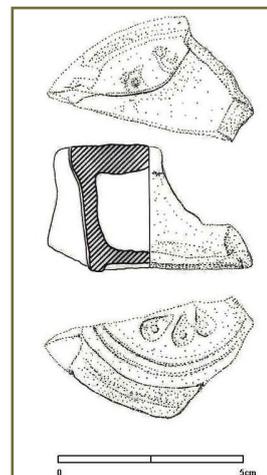
**Tipo: B**

**Morfologia:**

Bordo: não se conserva

Colo: não se conserva.

Reservatório: fechado, de forma troncocónica, em que o diâmetro da base é de dimensão inferior ao do topo



Asa: não se conserva  
Bico: não se conserva  
Base: plana

**Acabamento:** Impressão no topo e na base. Vidrado verde no exterior e vestígios no interior

**Fabrico:**

Técnica: moldagem  
Pasta: clara, com poucos e.n.p., de cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª met. sec. XII - sec. XIII

**Exemplares:** nº 119, 120, 121

**Paralelos:** Castelo de Silves, MNA17025 (Gomes e Gomes, 2001, p.70); Alvor (Kemnitz, 1998:195) Castelo de Alcácer do Sal, nº22 (Carvalho et.all,2004:82), Sevilha nº100b1(Zozaya,1999: 263,272)

**Tipo: C Subtipo: C.1**

**Subtipo: C.1.1.** Distingue-se por não possuir sulco na base e decoração estampilhada (nº81).

**Morfologia :**

Bordo: não tem  
Colo: não tem  
Reservatório: aberto, circular, de paredes direitas  
Asa: não se conserva

Bico: curto, facetado

Base: plana. É visível a junção entre a parede do reservatório e a base, marcada por meio de um sulco.

**Acabamento:** vidrado no interior e exterior, de cor melada (nº137) e esbranquiçada (nº82). O exemplar nº137 apresenta estampilha entre o reservatório e o bico

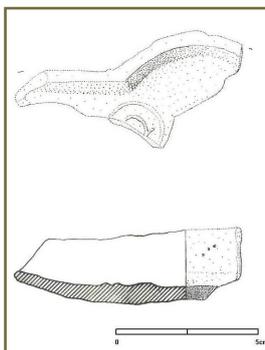
**Fabrico:**

Técnica: moldagem (?)  
Pasta: clara, com poucos e.n.p., de cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª met. sec.XII-sec. XIII

**Exemplares:** nº 81, 82, 137

**Paralelos:** Mértola CR/CF/0006 (Torres, 1987), Salir H10-3-245 (Catarino, 1997: 1187)



**Tipo: C Subtipo: C.2**

**Subtipo: C.2.2.** Distingue-se por não possuir Acabamento vidrado e apresentar pintura a negro (nº131).

**Morfologia:**

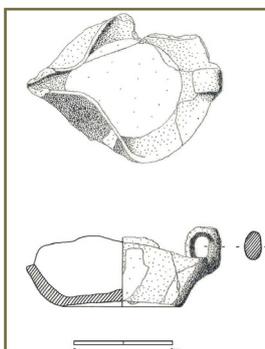
Bordo: não tem  
Colo: não tem  
Reservatório: aberto, de forma trilobada, de paredes ligeiramente extrovertidas

Asa: de fita, partindo do interior do reservatório

Bico: repuxado

Base: plana, excepto nº128, de base irregular

**Acabamento:** vidrado castanho no interior (nº127, 129) vidrado melado no interior e exterior (nº84, 128, 130)



**Fabrico:**

Técnica: torno, com bico modelado.

Pasta: castanha avermelhada, com poucos e.n.p., de cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª met. sec. XII -sec.XIII

**Exemplares:** 84, 127, 128, 129, 130, 131, 199, 202, 220

**Paralelos:** Mértola nº70 (Gomez, 1997:323); Faro nº1562, 2333, 2335, 2044 (Paulo, 2000:61,62); Loulé 1.9.1099 (Luzia, 2004:58); Évora F-1805 (Teichner, 2006:379), Calatrava la Vieja nº459 (Retuerce, 1998: t.II.325); Tavira GL-99-7-10 (AAVV, 2003:309)

**Tipo: D**

**Morfologia:**

Bordo: não tem

Colo: não tem

Reservatório: aberto, de forma trilobada, de paredes ligeiramente extrovertidas

Asa: de fita, partindo do exterior do reservatório

Bico: repuxado

Base: plana, de rebordo elevado, de onde arranca o pé, trocócónico, oco, sobre o qual assenta o reservatório

**Acabamento:** vidrado no interior e exterior, variando entre o castanho (nº118), melado (nº115, 116) e verde (nº117, 171)

**Fabrico:**

Técnica: torno e modelagem

Pasta: beije (nº117, 171) ou vermelha (nº115, 116, 118), com poucos e.n.p, de cozedura oxidante

**Cronologia:** 2ª metade sec. XII -sec. XIII

**Exemplares:** nº 115, 116, 117, 118, 171, 183

**Paralelos:** Castelo de Silves, C2-13 (Gomes, 2002:242-243); Silves-Arochela AR.Q1/E3/C1-51 (Gomes e Gomes, 2001:131); Silves – TGM 19D (Ramos, 2006:68); Alcácer do Sal (Paixão e Carvalho, 2001:227), Mértola CR/CF/0003 (Torres, 1987:31), Mértola CR/CF/0017 (Gomez Martinez, 2000:433); Beja MNA 12000/8/79; Mértola MNA12000/10/79; MNA12793; MNA12794A; MNA12794B (Kemnitz, 1993,94:454); Tavira GL-99-13-3 (AAVV., 2003:309), Cacela (Alvaro Sanchez, 2000:462); Sevilha-Cuartel del Carmen (Lafuente Ibañez, 1999:146), Salir H10-6-33 (Catarino, 1997:1187); Loulé; MNA17125B; prov. desconhecida MNA 12000/14/79; MNA12000/13/79; MNA12000/14/79 (Kemnitz, 1993,94:455)

